

# Uma Visão de Operações Psicológicas na Era da Informação

Major Paul R. M. Brooks Jr., Exército dos EUA

Traduzido da *Special Warfare*, Winter 2000

**N**UMEROSAS operações militares dos EUA mundo afora têm aumentado a conscientização pública sobre o valor das operações psicológicas (OpPsico). As realizações anteriores de operações psicológicas são indicativas de sua relevância futura, porém, as perspectivas para o seu contínuo sucesso dependerão do recrutamento e da retenção por parte das operações psicológicas de pessoal qualificado, da aquisição de capacidades de tecnologia moderna e da manutenção de uma estrutura organizacional capaz de competir em um ambiente global de informações (*global information environment — GIE*), de extraordinário desafio.

No futuro, as operações militares dentro do ambiente global de informações serão radicalmente diferentes das operações atuais. A intenção deste artigo é de salientar o que devem as operações psicológicas serem capazes de fazer até o ano 2010 e além, e descrever alguns dos desafios que elas devem superar.

## O Ambiente Global de Informações

Durante o período em que a antiga União Soviética ameaçava os interesses dos EUA, a ameaça do uso do poder militar tradicional era suficiente para manter a estabilidade global. Mas o ambiente político, militar, econômico, físico e social do futuro não apresentará ameaças claras, definidas e facilmente reconhecidas. Estaremos sim encarando adversários “assimétricos” multiescalonados.<sup>1</sup>

O separatismo étnico e religioso, desastres regionais no meio ambiente e desequilíbrios econômicos, causarão tensões em sistemas políticos tradicionalmente estáveis, e fomentarão a instabilidade naqueles menos seguros. Estados-nação encontrarão adversários fora e dentro de suas fronteiras nacionais. Seus adversários internos surgirão

dentre grupos que foram privados de seus direitos civis por um lado, e por outro, dos grupos que sentem maior lealdade ao logo corporativo que à bandeira. À medida que atividades econômicas mundiais se tornem mais transnacionais em sua natureza, a tecnologia informativa ganhará ainda mais proeminência.

Futuros adversários dos EUA estarão mais propensos a atacarem os nossos interesses usando a tecnologia informativa do que usando os meios tradicionalmente militares. Oponentes poderão tentar manipular a política e os tomadores de decisão atacando nossa infraestrutura informativa por intermédio da divulgação de comunicados através de órgãos de imprensa e outros não tradicionais. O estado ou entidade mais poderoso será aquele que puder controlar e administrar a informação de forma mais eficiente.

As operações psicológicas oferecem às autoridades do comando nacional (*national command authorities — NCA*) e aos militares um veículo para divulgar política, diminuir confusão, apoiar aliados e atacar adversários. Essas operações capacitam os políticos a manterem uma pequena presença em uma região, enquanto aumentam a influência das forças políticas e militares que lá se encontrarem. Outra capacidade das operações psicológicas é que podem ajudar os EUA a defenderem sua posição de superpotência mundial.

Pessoal treinado em operações psicológicas tem que ser incluído em agências-chave civis e estados-maiores militares. Seu papel é o de promover a dominância de informações nos níveis estratégico, operacional e tático em apoio à política norte-americana e objetivos concomitantes. Ignorar a ameaça da guerra de informação e as capacidades proporcionadas por operações psicológicas para amenizar a mesma seria descontar o grande valor desta arma.

## A Operações Psicológicas 2010 e além

A Publicação Conjunta (*Joint Pub 3-53 — Joint Psychological Operations Doctrine*), “A Doutrina das Operações Psicológicas Conjuntas” define operações psicológicas como sendo “operações planejadas para divulgar informação e indicadores selecionados para audiências estrangeiras com o propósito de influenciar suas emoções, fins, raciocínios objetivos e finalmente, o comportamento de governos estrangeiros, organizações, grupos e indivíduos. Operações psicológicas são parte vital do amplo espectro de atividades políticas, militares, econômicas e informativas dos EUA”. São a principal arma do comandante militar para a comunicação com determinadas audiências estrangeiras. Tratam-se de multiplicadores diplomáticos e de combate assim também como redutores de combate. As operações psicológicas têm sido, e continuarão a ser, um importante instrumento de política por todo o espectro do conflito, desde a paz até a guerra.<sup>2</sup>

Soldados de operações psicológicas do futuro deverão poder proporcionar apoio a outras forças de operações especiais do Exército (*Army special-operations forces — ARSOF*), a forças convencionais dos EUA e a forças de coalizão. Devem poder produzir produtos de operações psicológicas com tecnologia de ponta e disseminá-los por uma variedade de meios<sup>3</sup>, em qualquer parte do mundo. Ao mesmo tempo, devem projetar a menor necessidade logística avançada pela movimentação da informação e não de indivíduos. Para manter essas capacidades, as operações psicológicas devem:

- selecionar e reter pessoal qualificado
- proporcionar qualidade de treinamento
- enfatizar as principais capacidades das operações psicológicas

● assegurar um esforço de informação sem obstáculo pelo desenho de uma organização que possa coordenar os esforços das operações psicológicas nos níveis estratégico, operacional e tático.

### Qualidade do Pessoal

Como todas as forças de operações especiais do Exército, as operações psicológicas são especiais pelas qualificações de seus soldados. Soldados das forças de operações especiais do Exército são independentes, maduros, adaptáveis, criativos, conscienciosos, motivados, disciplinados e tolerantes. O Panfleto do Departamento do Exército (*DA PAM 600-3*), “Gerenciamento de Carreira e Desenvolvimento de Oficiais de Carreira” (*Commissioned Officer Development and Career Management*) enfatiza que soldados de operações psi-

cológicas são “regionalmente alinhados, cultos e com conhecimento do idioma da região... capazes de apoiar requisitos táticos, operacionais e estratégicos durante a paz ou a guerra”.

Os soldados de operações psicológicas do futuro irão precisar de uma base comum e sólida das forças de operações especiais do Exército. Outrossim, terão que



Um soldado de Operações Psicológicas faz uma transmissão durante um exercício no Centro de Adestramento e Aprestamento Conjunto no Forte Polk, Louisiana

Fótos: Departamento de Defesa

ser peritos em comunicações entre culturas e no uso de recursos da infra-estrutura da mídia local. Terão que ser hábeis em técnicas de mercado de multimídia e planejamento; familiarizados com o uso de pesquisas e localizar grupos para fornecer medidas eficazes com base na ciência; e ser hábeis na integração do esforço das operações psicológicas junto ao plano de campanha do comandante. Terão também que ser capazes de sintetizar atividades com outros componentes da guerra de informação e das operações de informação (*information operations — IO*) para alcançar os objetivos do comandante apoiado e da nação. Finalmente, terão que ser expertos em disciplinas que aplicam uma metodologia científica no estudo e na análise de culturas e subculturas.<sup>4</sup>

Os processos de seleção e recrutamento dos soldados de operações psicológicas devem ser complementados por programas desenhados para reter indivíduos de qualidade. Alguns indivíduos se destacarão nos aspectos particulares dos ciclos de desenvolvimento ou produção e devemos fazer o possível para não perder esses profissionais. Se iremos competir com o setor privado por pessoas altamente qualificadas, devemos poder oferecer-lhes o prestígio e salário compatíveis.

Apelar ao seu sentido patriótico não será suficiente para reter o pessoal que necessitamos no futuro.



Um soldado de OpPsic distribui panfletos explicando como votar nas próximas eleições, em Tojsici, na Bósnia. As OpPsic precisam contar com militares qualificados, com conhecimentos do idioma da região bem como da sua cultura.

## Educação e Treinamento de Qualidade

O treinamento deve ser uma experiência de contínua evolução e desafio mental e físico, com ênfase sobre avanços na simulação e na tecnologia das comunicações. O treinamento institucional deve focar um amplo espectro de habilidades em operações psicológicas. Indivíduos selecionados podem escolher programas posteriores onde obtenham experiência real junto às indústrias. Tal treinamento pode ajudá-los a desenvolverem e manterem técnicas de tecnologia de ponta nas operações de informação que incluam habilidades na “manipulação da realidade” tão desejadas pelas entidades do mercado e propaganda civis.<sup>5</sup> O pessoal de operações psicológicas deve também receber treinamento mais detalhado na condução de estudos e apurações usados para validar programas e produtos dessas operações ou em identificar necessidades de ajustes em prioridades.

## Principais Capacidades

As forças de operações psicológicas do futuro devem ser capazes de receber e manter o domínio da informação e a superioridade na administração de percepções.<sup>6</sup>

As capacidades fornecidas pelas operações psicológicas tornarão possível às autoridades do comando nacional, ao comandante-em-chefe regional ou ao comandante da força conjunta, reagirem corretamente diante de situações que mudam rapidamente. “Em futuros ambientes de operações psicológicas, o tempo será essencial. Incidentes mundo afora serão comunicados em tempo real... como resultado, os tomadores de decisão no governo dos EUA

poderão se sentir pressionados a reagirem imediatamente... sem dúvida, será necessário que providenciemos uma análise em quase tempo real do impacto psicológico de eventos que estejam acontecendo em qualquer parte do mundo.”<sup>7</sup>

As forças de operações psicológicas devem poder acessar inteligência em todos os níveis, relevante às suas operações. Outrossim, a análise de operações psicológicas deve ser integrada, em todos os níveis do comando (desde as autoridades do comando nacional ao comandante da força conjunta) e deve ser contínua para que essas operações possam reagir a mudanças no comportamento dos alvos de interesse. O seu planejamento deve ser conduzido o mais cedo possível. Desenvolver produtos eficazes de operações psicológicas irá exigir até mais conhecimento regional, cultural e amplo conhecimento de mercado. Os

requerimentos na produção incluirão tecnologias de ponta em áudio, audiovisual, e impressão, ligadas por sistemas sofisticados de comunicações em banda ampla. Produtos das operações psicológicas serão disseminados através de métodos que vão desde os meios eletrônicos mais sofisticados a discussões frente a frente.

Para maximizar o impacto de nossas operações psicológicas, devemos sincronizar as operações com os aspectos político, civil, econômico, cultural e militar. “Em alguns casos, o objetivo militar pode ser relevante apenas em termos do seu efeito psicológico.”<sup>8</sup> A sincronização pode ser concretizada apenas por intermédio de uma integração perfeita das operações psicológicas à do espectro político/militar.

## Integração sem Obstáculos

Para assegurar que as operações psicológicas sejam integradas a todas as operações e em todos os níveis,

os seus integrantes terão que fomentar relacionamentos ativos e habituais entre agências, serviços e entre os componentes da ativa e da reserva.

A execução bem sucedida das operações psicológicas exigirá o estabelecimento de um relacionamento formal e estruturado de comando e controle com grupos interagências envolvidos com a inteligência e a informação. Em tempos de crise e guerra, este relacionamento ajudará aos planejadores de operações psicológicas a enfocar alvos e métodos para desacreditar a liderança adversária, enquanto reforçam o comportamento neutro e aliado. A contínua interface com agências que trabalham na inteligência humana e em fatores humanos ajudará a coordenar os esforços em tempos de paz e a diminuir, também, a fricção do dia a dia entre aliados e adversários.

Hoje, operações de informações são consideradas um conceito revolucionário. Mas enquanto forças militares continuam treinando para a execução de missões conjuntas, a doutrina das operações de informações evoluirá ao ponto de que o planejamento e a execução destas operações serão rotina e elas serão incorporadas como uma função normal do setor de operações. Baseado no motivo que a doutrina atual das operações de informações enfoca uma estratégia organizacional e não uma função, as operações psicológicas continuarão servindo como ponto focal para a execução dessas operações e terão um papel relevante na promoção da interoperabilidade conjunta no futuro.

As unidades de operações psicológicas dos componentes da Ativa e da Reserva devem receber o mesmo adestramento e equipamento. Particularmente no caso de operações militares prolongadas, os componentes da Reserva de operações psicológicas devem ser capazes de reforçar as unidades da Ativa que se desdobram inicialmente na área de operações. Eventos de treinamento devem incluir forças dos componentes da Ativa e Reserva para assegurar que a perícia e prontidão de ambos seja consistente. Forças de operações psicológicas, da Ativa ou da Reserva, devem ser compostas com equipamento de tecnologia de ponta. Em virtude de os meios eletrônicos, ao invés do sistema tradicional de armas, poderem dominar o espaço de com-

bate de muitas operações futuras, tecnologias emergentes devem estar disponíveis a todas as unidades de operações psicológicas.

## Alcançando o Objetivo

O objetivo não será alcançado facilmente. As operações psicológicas terão que ser diligentes em identificar as capacidades requisitadas, em planejar a estrutura das forças e em definir requerimentos. Integrar completamente os planos e as execuções dessas operações nas arenas conjuntas e no ambiente de interações será um desafio. Identificar e adquirir os sistemas necessários para a execução de missões de operações psicológicas exigirá a diplomacia dos mais altos níveis políticos. Adestrar as forças de operações psicológicas para alcançar as metas almeçadas em operações de combate e paz no futuro ambiente de informação global exigirá educação e pensamento positivo. Todas essas atividades serão desafiantes, mas são críticas para o desenvolvimento de forças de operações psicológicas que serão necessárias para que os EUA retenham seu poder. **MR**

## Referências

1. Para maiores informações sobre as futuras ameaças ao meio ambiente veja o *TRADOC Pamphlet 525-5, Force XXI Operations*, 1º de agosto de 1994; *Joint Vision 2010*; Charles C. Faulkner III e Edward C. Sayre, "Focusing on the Future: ARSOF XXI and ARSOF Vision," "ARSOF XXI: Operational Concept for the 21st Century," e "Army Special Operations Forces: Vision 2010" in *Special Warfare*, Autumn 1997.
2. Veja também a *Joint Pub 3-58, Joint Doctrine for Military Deception*, 31 de maio de 1996. Operações psicológicas e Assuntos Cívicos são as duas principais bases desta doutrina. A publicação está disponível na Internet: [http://www.dtic.mil/doctrine/jel/c\\_pubs2.htm](http://www.dtic.mil/doctrine/jel/c_pubs2.htm).
3. Estes sistemas de mídia devem incluir sistemas tradicionais (TV, rádio, jornais e revistas, panfletos, boletins e alto-falantes), assim como tecnologia cibernética como a Internet e qualquer dos novos tipos desenvolvidos de comunicação.
4. Duas áreas de interesse são a psicologia social e antropologia cultural.
5. General Peter J. Schoomaker, "Special Operations Forces: The Way Ahead," *Special Warfare*, Winter 1998, p. 7.
6. Para alguns, "perception management" (todos os esforços que têm a intenção de moldar as atitudes e o comportamento de uma audiência em particular) um termo mais aceitável do que "Operações psicológicas" especialmente quando o esforço de disseminação por parte da mídia amplia-se às áreas fora do controle militar. Os jogos do Exército Após o Próximo, que se desenvolveram nos últimos anos, têm estabelecido a contribuição vital que o gerenciamento da percepção terá na futura implementação da política externa dos EUA. Veja Robert B. Killebrew, "Learning from Wargames: A Status Report," em *Parameters* (Spring 1998).
7. "ARSOF XXI: Operational Concept for the 21st Century," *Special Warfare*, Autumn 1997, p. 28.
8. *Ibid.*

*O Major Paul R.M. Brooks Jr. é o chefe do Departamento de Operações Psicológicas do III Exército dos EUA, Forte McPhearson, Geórgia. É responsável pelo planejamento, pela coordenação e pela sincronização das operações psicológicas dentro da área de responsabilidade do Comando Central dos EUA. Anteriormente serviu no JFK Special Warfare Center and School's Directorate of Training and Doctrine, na Divisão de Desenvolvimento de Conceitos (Concept Development Division). Suas funções incluíram comandante de companhia no 6º Batalhão de Operações Psicológicas do 4º Grupo de Operações Psicológicas; Professor Assistente de História Militar na Academia Militar dos EUA; e comandante do 1º/17º Regimento de Cavalaria da 82ª Divisão Para-quedista. Possui mestrado em História pela New Mexico State University.*